ANO 9.º LISBOA — SABADO, 7 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2582

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

.... *Sr. director.* — No jornal que v. dirige foram publicadas duas locais sobre a Escola de Oficiais Milicianos, uma no dia 3 e a segunda no dia 4 do corrente.

Em ambas as locais se pede ao sr. ministro da Guerra, na primeira, que não deixem de ser pagos os vencimentos aos funcionarios do Estado que tenham de frequentar a referida Escola; na segunda, que aos empregados particulares, obrigados á mesma frequencia e que tenham encargos de familia, lhes sejam tambem abonados vencimentos.

Eu entendo, sr. director, que ambos estes senhores têm razão, mas veem a questão num sentido muito particular! Ha rapazes que acabaram os seus cursos superiores, ou mesmo secundarios, á custa de sacrificios, embora não estejam empregados e não tenham encargos de familia.

Ha-os que fazem a sua vida de estudantes mais que modesta, vivendo dos fracos recursos de leccionações ou ainda de auxilio de particulares, aos quais de forma alguma seria justo obriga-los a frequentar uma escola por conveniencia do Estado, sem que este lhes pague pelo menos o indispensavel para as suas obrigatorias despesas.

Obrigá-los, porém, a mais uns meses de sacrificio — sacrificio este representado, apenas, pelo facto simples de não receberem vencimentos condignos — quando procuram dedicar-se á sua vida prática a fim de viverem com mais desafôgo, tambem não nos parece razoavel.

Pedir, sim, mas justiça para todos.

Pela publicação desta, se confessa desde já muito grato o de v., etc. — *Um leitor e interessado.*

* * *

EM Viena acaba de dar-se um crime em condições rocambolescas e misteriosas. Na meia obscuridade duma sala de cinema, durante a exibição, soaram subitamente dois tiros. Seguiu-se um movimento de panico entre os espectadores. Acesas as luzes, foram encontradas duas pessoas inanimadas no pavimento da sala. Uma era a baronesa Von Rosen, uma das mais lindas mulheres da alta sociedade vienense. A outra era o sr. Hany, recentemente divorciado, que faleceu no hospital em consequencia dos ferimentos recebidos.

Por suspeita de crime foi presa a mulher divorciada de Hany, que se encontrava tambem na sala.

* * *

A ESPANHA negociou com o Brasil um acôrdo sôbre a dupla nacionalidade. Quando o sr. dr. Antonio José de Almeida foi ao Rio de Janeiro, tambem se preparou uma convenção sôbre o mesmo assunto. Infelizmente nunca foi ratificada pelos nossos govêrnos.

Deste "esquecimento" brotou para muitos portugueses que residem no Brasil e para muitos brasileiros que residem em Portugal uma situação bastante anomala, pois alguns encontram-se neste momento sem nacionalidade.

Não haveria meio de se abrirem novas negôciações?

Mac Donald

Nem um unico lugar vago esta manhã na Sala da «Reformation». O calor era abrasador. Nas bancadas da Imprensa e nas galerias do publico viam-se alguns homens em mangas de camisa, facto inédito na historia da Sociedade das Nações e de todas as Conferencias Internacionais.

A multidão foi atraida pelo anuncio do discurso de Mac Donald, esperando talvez que ele trouxesse á Assembleia novas orientações que modificassem por completo a politica seguida pelos seus antecessores.

O ministro inglês falou durante mais de uma hora. A sua atitude foi uma atitude de comicio publico. Com a cabeleira um pouco longa, o gesto largo e imprimindo á voz efeitos oratorios, ele parecia um tribuno que bem podia colocar-se dentro do ciclo da Revolução Francesa. Ao ouví-lo, pensava eu que não é necessario pertencer á raça latina para se ser um orador entusiasta, fazer grandes discursos e gesticular abundantemente...

Analisando em detalhe o seu discurso, onde ha palavras de idealismo e de fé e algumas promessas interessantissimas, somos obrigados a constatar que, nas suas linhas gerais, em nada se modifica a atitude inglesa, com respeito á S. D. N.

Mac Donald, anunciando que o seu Govêrno aprovaria a «clausula facultativa do Tribunal Internacional da Haya» cumpre o que prometeu, quando se encontrava na oposição. Espera ele — e oxalá assim seja — que muitos outros países sejam o exemplo da Grã-Bretanha e que esta reunião possa ficar na historia com o nome da «Assembleia da clausula facultativa».

Esta é, no final de contas, a unica realidade que nos oferece o Ministro inglês. Em tudo o mais, segue apenas o caminho trilhado pelos seus antecessores. Ele, que foi um dos obreiros do Protocolo de 1924 que procurava ligar os três dados do problema da guerra — arbitragem, desarmamento, segurança, — é com as seguintes frases que termina agora o seu discurso: «E' pela inteligencia e instrução que nós devemos procurar manter a paz, e a maior pedra de toque que se pode encontrar para isso é a diminuição do armamento e o abandono das velhas ideias de segurança».

Como no passado, quando os conservadores declaravam que a frota inglesa não podia estar á disposição de quem quer que fôsse em caso de guerra, a tese inglesa e francesa continua em oposição uma á outra. Os franceses exigem a «segurança» como consequencia do desarmamento; a Inglaterra conta apenas com os dados de ordem moral, com a lenta transformação do espirito publico, preparado pelos ideais proclamados em Genebra.

Não admira que essas divergencias se acentuem, agora que se trata duma Conferencia naval entre a Inglaterra e os Estados Unidos, e de cuja preparação Mac Donald espera poder dar mais detalhadas informações, antes de terminar a Assembleia. No entretanto ,ele vai tendo o cuidado de afirmar que as negociações se não dirigem contra ninguem. Antes pelo contrario: dos seus resultados devem beneficiar todos os países, visto ser possivel começar a encarar-se de frente o problema do desarmamento.

Nem uma unica palavra do seu discurso deixa transparecer o menor ataque ás ideias de Briand no que se refere aos Estados Unidos da Europa, questão que foi tão debatida e atacada nos jornais ingleses. Apenas poderiamos ter algumas duvidas, quando ele afirma, referindo-se aos acôrdos do Egipto, o seguinte: «E' uma contribuição importantissima, porque, se quizermos verdadeiramente a paz, é preciso não só querê-la entre as nações da Europa». Quanto a um entendimento de ordem economica, é categorica a resposta de Mac Donald: «O Govêrno britanico está pronto a cooperar de todo o coração com aqueles que queiram esforçar-se por transformar os acôrdos politicos em acôrdos economicos, de maneira a desenvolver a liberdade do mundo».

A constatação mais evidente que se pode tirar do discurso de Mac Donald é a a de que têm sido grandes as transformações da politica internacional, nestes ultimos anos. Surpreende até a cegueira daqueles que ainda não reconheceram esta verdade. Dos proprios lábios do Ministro inglês ouvimos a explicação dos factos, passados na Palestina. Quem havia de dizer, antes da guerra, que o primeiro Ministro do Imperio britanico viria, perante uma Assembleia internacional, presidida pelo representante duma pequena Republica da America, explicar a atitude do seu Govêrno?

Tem razão Mac Donald, quando diz que á entrada do Palacio da S. D. N. deviam gravar-se as celebres palavras da Escritura Santa: «Celui qui tire l'épée périra par l'épée». E' em nome dessa frase que ele promete a sua acção constante, e todo o seu esfôrço para se conseguir a paz mundial. «Não quero — diz ele — que o meu cantinho onde nasci — a Escossia — césse de existir como entidade que se respeita a si propria e tende a cooperar com as outras»...

Se todos os homens que dirigem a politica internacional assim pensassem, estava resolvido o problema da paz.

IRENE DE VASCONCELOS

AS ADIVINHAS POPULARES

Realiza-se na segunda-feira, 23 do corrente, o sorteio dos premios do nosso Concurso das Adivinhas Populares, que os leitores do **Diario de Lisboa** receberam com tão viva simpatia.

O sorteio efectuar-se-ha na sala das lotarias da Misericordia de Lisboa e nos termos que é de uso adoptar em acontecimentos desta natureza.

O **Diario de Lisboa** vê, assim, aproximar-se o final duma iniciativa que recolheu os aplausos incondicionais do publico e para cuja realização encontrou os mais decididos auxilios, destacando, entre estes, o do pessoal da benemerita Misericordia, especializando o seu ilustre provedor, sr. dr. Silva Ramos; o seu tezoureiro, sr. Capelo Jales, e o seu empregado sr. Fernandes de Sousa, que para com o nosso jornal foram duma inexcedivel amabilidade.

OS jornalistas visitaram ontem as obras que se estão realisando para a instalação da Feira de Amostras. Foram acompanhados pelas entidades que tomaram a seu cargo a organisação deste *certâmen*, e não podia ter sido mais favoravel a impressão que colheram. As obras encontram-se muito adiantadas e tudo indica que estejam concluidas a tempo de a inauguração se poder efectuar, como tinhamos annunciado, no dia 20 do corrente.

Houve a preocupação, de todo o ponto louvavel, de enquadrar os produtos marcantes da nossa industria em *stands* simples e elegantes, proprias a dar uma ideia exacta das verdadeiras possibilidades da actividade portuguesa. Conseguiram realisar integralmente este objectivo os dirigentes de uma Associação Industrial tendo, no final, o sr. tenente coronel Carvalho Teixeira agradecido aos jornalistas o interesse manifestado por tão curiosa iniciativa.

* * *

NUMA terra de provincia, apareceu um intrujão que se intitulava "medico universal„: curava todas as doenças, mesmo as incuraveis.

A turba dos enfermos aproximou-se dele que cobrava 5$00 por cada consulta. Algibeirou muito dinheiro. Como sempre acontece, houve quem se declarasse um curado.

Um finorio preguntou-lhe:

—Porque é que o senhor não ausculta os doentes?

—Basta-me olhar para os doentes para ver o que eles tem.

—Aconselho-o a dar ás de Vila Diogo, porque, dentro de poucas horas, toda a gente, ao pôr-lhe os olhos em cima, saberá quem o senhor é.

Prudente aviso, mas mal aproveitado.

O intrujão, devidamente amolgado, deu entrada num hospital, onde lamenta a sua sorte, gritando dia e noite.

* * *

O "BAILE das Bonecas" vai marcar nas festas de verão de 1929. Coube ás Caldas da Rainha a iniciativa de tão bela festa, que se realiza ámanhã, e será precedida de algumas palavras do delicado escritor sr. dr. Antonio Patricio.

Mais de duzentas e cinquenta senhoras se apresentarão vestindo á maneira das bonecas de Lencci, que constituem o motivo da decoração da sala, devidas ao pincel de Luís Teixeira.

* * *

DO sr. Amadeu Ferraz de Carvalho, professor de português em Coimbra, recebemos um postal em que nos participa que ensina os seus discipulos a dizer "motorista" e nunca "chauffeur". Como o termo nos parece bem português, porque não se lhe ha de dar a preferencia ao estrangeiro?

* * *

NO proximo dia 12 serão propostos, por 17 dos 20 Estados da Republica do Brasil, os candidatos para a Presidencia e vice-Presidencia, srs. Julio Prestes e Vital Soares, os quais, ao que parece, substituirão o dr. Washington Luís e Melo Viana.

O TRANSPORTE ECONOMICO DE LISBOA

O desenvolvimento da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Ha certo tempo a esta parte que os mais desencontrados boatos se espalham ácerca da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs. Se uns dizem que esta colectividade marcha num mar de rosas, outros entreteem-se a formuiar sôbre ela as mais terriveis acusações. Como o assunto interessa ao grande publico, que nesta empreza encontrou quem o livrasse das garras dos que então exploravam o serviço automovel em Lisboa, resolvemos procurar a sua direcção para que esta nos dissesse o que de verdade existe ácerca de tão desencontrados boatos.

Feita a nossa apresentação e exposto o fim da nossa visita, mandaram-nos entrar para o gabinete da direcção, onde três dos seus membros, com a franqueza peculiar dos homens de trabalho, nos disseram o seguinte:

—E' absolutamente verdade que da nossa empreza se contam os mais extraordinarios disparates . Para uns, estamos falidos, para outros, já importantes capitalistas meteram aqui o seu dinheiro e ainda para alguns estamos sob a administração de uma casa bancaria. Ora nada disto é verdade. A nossa Cooperativa começou trabalhando com onze carros, mas tal foi o acolhimento do publico que hoje temos 76 e 3 grandes autocars. Ultimamente reformámos o nosso material, que tão bons serviços nos prestou. Encomendámos mais 75 conduites Citroen, das quais já recebemos 33, devendo as restantes chegar dentro em breve. Como o nosso publico acolheu esta modificação, fala bem alto o nosso movimento, que aumentou consideravelmente. Os carros que escolhemos são comodos e espaçosos e reunem todas as qualidades para lhe dar completa satisfação.

—Ouvi dizer que não estavam contentes com os ultimos carros?

—Deixe-os falar. O material que adquirimos é esplendido e não conhecemos nenhum outro que mais pudesse resistir ao serviço que dele exigimos.

«Faremos sim, sacrificios em trabalhar pelos preços reduzidissimos a que o fazemos, porquanto as nossas tarifas estão demasiadamente baixas. Mas agora não é o momento de arripiar caminho, mas, ao contrario, de continuar dando a todos que nos preferem a prova da nossa estima, servindo-os o melhor possivel e com a maior honestidade. Tudo mais são historias de boas almas, que não compreendem que uma instituição operaria, só por eles dirigida, ocupe o lugar de destaque que lhe é justamente reservado. Diga-lhes que vamos muito bem, e que esperamos muito em breve alargar os nossos serviços de forma a que todo o publico da capital encontre os nossos carros em todas as praças da cidade, já pela melhor divisão que faremos dos que possuimos, mas pelo aumento de unidades, que desde já prevemos receber num futuro que não vem longe.

Estava terminada a nossa missão e saimos satisfeitos de vermos que durante a nossa permanencia o telefone não deixou de trabalhar a reclamar os populares «Palhinhas» para as mais diversas partes da cidade.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje

Samsão

8 partes

2 COMICAS

A'manhã

Matinée ás 17—Fitas comicas — Rir, rir!

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

EM BUDAPEST

O QUE FOI o 21.º Congresso Nacional de Esperanto

"Erram os que pretendem vêr antagonismo nas ideias pacifista e patriotica. Pelo contrario, examinando o verdadeiro sentido do pacifismo, vemos que este e patriotismo se completam.

O sentimento patriotico não pode ser uma barreira ao amor universal, como este não pode destruir o sentimento patriotico. Um enobrece e enriquece o outro.

Nem a internacionalidade que odeia o patriotismo, nem o naciismo que nega a solidariedade humana, podem criar a paz. Esta só pode nascer da harmonia dos dois sentimentos e das duas opiniões."

E depois de ter durante um bom quarto de hora, em Esperanto, desenvolvido magistralmente o seu tema, o dr. George Lukács, antigo ministro dos Cultos e Instração, concluiu: "Presados congressistas—Que as universidades, que os homens de sciencia se libertem do jugo criado pela diversidade das linguas.

Genebra, Edinburgo, Danzig e Antuerpia foram passos que marcaram no caminho triunfal do Esperanto. Que seja Budapest o quinto. As nossas universidades têm provado bem, na pratica, tratando os mais altos temas scientificos, o valor do Esperanto.

O meu ardente desejo, é que o vosso, o nosso trabalho, frutifique a favor da paz, da civilisação e do progresso„.

Foram deste teor os discursos proferidos, sem uma nota discordante, sempre pelo Esperanto e pela paz universal.

Discursos formidaveis, não de afirmações balofas, pois estes congressos não visam a desconchavos diplomaticos de qualquer especie, mas em que vibrou sinceramente o coração, o unico que pode obter vitoria nestes assuntos de paz.

De 3 a 9 de Agosto esteve em plena festa a capital hungara.

Budapest foi nesta semana a capital da Esperantlandia tambem, pois a vida esperántista vibrou em todas as suas modalidades e atraiu todas as atenções.

Comerciantes, pacifistas, bancarios, vegetarianos, medicos, turistas, cegos, empregados dos correios, etc., etc., reuniram-se, por secções, para tratar separadamente dos assuntos que especialmente lhes interessavam.

Em conjunto, nas sessões solenes de abertura e de encerramento, os 1.300 congressistas, como um só espirito, com uma só vontade, delirantes de fé e de entusiasmo, concordaram nos mais rapidos meios de dar ao Esperanto a disseminação necessaria.

Tomaram-se bôas resoluções praticas, discutiu-se, viveu-se uma vida esperantista intensiva, dentro do respeito mutuo pelas ideias politicas e religiosas de cada um.

Mercê de um programa superiormente elaborado e dirigido, nunca tempo algum foi tão bem aproveitado.

Cursos, reuniões, banquetes, concertos, passeios, visitas, passatempos oficiais e extra-oficiais para todos os gostos, tudo vivido em Esperanto.

Foi de 40.000 (quarenta mil) o numero de expedições feitas pelo correio do Congresso.

Realizou-se, como de costume, o grande baile para apresentação das indumentarias nacionais e bailes regionais. A dança nacional hungara "tchardach" agradou imenso.

Julio Baghy, o grande poeta esperantista, declamou o seu novo poemeto, conjunto admiravel de ideias quentes, persuasivas, interpretadas por impecaveis e harmoniosas rimas.

Foi eleita rainha da beleza a rapariga hungara Veronika Ekstа. Tambem Vincenta Aguirre, de Madrid; Benceva, de Sofia; Clara Weiskopf, de Budapest, e Tony Barbuk, da Escossia, receberam prémios e ficaram formando a linda côrte de "Miss" Esperanto.

Cantou-se e recitou-se em Esperanto e num dos teatros foi representada a comedia "O quarto do Kronprinz„ e um pequeno drama de Baghy.

Budapest, cidade de sonho! Os congressistas não compreendem ainda como conseguiram arrancar-se á doçura cativante da hospedagem hungara!

A guarda de honra ao Palacio do Congresso foi feita por escoteiros esperantistas, cujos serviços prestados durante a semana do Congresso são, por todos os motivos, dignos de uma referencia especial.

Altos protectores do congresso: Presidente do ministerio conde Estevão Bethlen, bispo-conde Julio Zichy, arquiduque dr. Francisco José, ministro dr. George Lukacs e conselheiro dr. Samuel Patai.

Paises oficialmente representados, poucos: Brasil, Austria, Checoeslovaquia, China, Estado Americano de Michigan, Holanda e Romania.

Paises representados pelos delegados das associações nacionais de Esperanto, muitos: Estados Unidos da America, Japão e todas as nações da Europa, menos Portugal e a Russia.

Saldanha Carreira

ESCOLA ACADÉMICA

A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS — FUNDADA EM 1847

LISBOA

Quinta de S. João do Monte Agudo — 238, Rua da Penha de França, 240

End. telg.: ACADÉMICA—LISBOA — Numero telefonico: NORTE 2619

Alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus

Bons resultados obtidos nos exames nas escolas primarias, nos liceus e nas escolas comerciais

Biblioteca—Gabinetes de Fisica e de Historia Natural—Laboratorio de Quimica

Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Picadeiro — Piscina de natação — Tennis — Gimnastica — Trabalhos manuais — Esgrima de florete e de pau — Canto coral e Dança

Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rocio e Praça do Duque de Saldanha

Acha-se desde já aberta a matricula para o proximo ano lectivo

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

Fatos de banho

GRANDE VARIEDADE de todos os modêlos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisboa. Tel. T. 346

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões — Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

Residencia N. 5099.

DUAS CORRIDAS NA PROVINCIA

A Figueira da Foz vai amanhã ver tourear os Casimiros

A Figueira da Foz vai admirar no amanhã o pequenino cavaleiro de 10 anos, Fernando Casimiro de Almeida, que se entenderá com um garraio já de certo respeito, um bonito bicho de 2 anos, dos srs. Placido & Irmão.

Ha mais oito touros de Terré e Terré, para José Casimiro, seus filhos Manuel e José, bandarilheiros A. Carvalho, C. Santos, M. Raimundo, irmãos Gonçalves, Carlos Moreira e Pla Flores e um grupo de forcados de Edmundo de Oliveira.

A corrida é de festa de José Casimiro.

Os Casimiros e a lide em pontas na Moita

As tradicionais e sempre animadas corridas da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo, estão este ano organizadas com elementos que garantem exito. Os lidadores são os cavaleiros José Casimiro e seus filhos Manuel e José, os bandarilheiros J. Costa, J. Procopio, C. Moreira, Ivo Borba, Pla Flores e outros e um bom grupo de forcados, e os touros são magnificas rezes do sr. Joaquim dos Santos.

No dia 8, C. Moreira e Ivo Borba bandarilham um touro desembolado.

Bal-Tabarin Montanha

Rua da Gloria

A noticia mais sensacional de hoje é a estreia neste alegre cabaret-dancing da maior cancionista da actualidade:

AMELIA VASQUEZ

Criadora em Portugal das celeberrimas canções "*Ay, Ay, Ay*" e "*Duchese*" e que ao presente canta as lindas e castizas "*Jotas Aragonezas*" aliando a uma deslumbrante formosura, a arte incomparavel da sua linda voz, o dia de hoje marcará um grande acontecimento artistico.

Todas as noites se exibe **CARMEN BENARES**, esplendida coupletista frivola, grande sucesso de estreia, e que canta com linda voz os seus couplés, apresentando um rico e colossal guarda-roupa.

Sessões todas as noite ás 22, 24 e 3 horas, com entrada permanente.

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos

TRATAMENTO DE

Rheumatismos e eczemas resistentes ás medicações usuais

DAS 12 A'S 16

R. da Prata, 166, 2.º

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

(LINHA DO VALE DO VOUGA)

Lisboa-Hotel

A mais bela posição e o maior conforto

Informações:

Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrografica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete„.

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario - GOMES & MOURA

Rua do Carmo 104 fol. T. 5049

AS COLONIAS

As companhias soberanas devem ou não acabar?

algumas considerações sobre este importante problema

Um dos problemas que presentemente mais interessam a opinião publica é o das companhias magestaticas. Vale por isso a pena analizá-lo, agora que mais do que nunca vai acesa a luta á volta dele.

A existencia das companhias magestaticas vem já de muito longe, dos seculos XVII e XVIII e fôram elas usadas por quasi todas as nações coloniais desse tempo: a Inglaterra, a França, a Holanda e Portugal. E deu bons resultados esse sistema de administração colonial, nesses tempos longinquos? Duma maneira geral não deu. Nem admira, porque então a Europa olhava para o mundo ultramarino como para uma grande feitoria que só devia dar lucros, fôsse como fôsse. Falharam nesse tempo nas colonias as companhias magestaticas como falharam os proprios Estados, como teria falhado tudo.

Mas houve ainda assim uma poderosa companhia soberana, a «Companhia Inglesa das Indias Orientais» que exerceu, mercê de circunstancias diversas, tendo sido uma das principais o elevado estado de cultura em que já se encontravam os povos indianos, uma grandiosa actividade que muito honrou os seus administradores e a Inglaterra.

Tanto o convencimento de que as grandes Companhias dos seculos XVII e XVIII não faliram po rsua culpa exclusiva nem por culpa do seu sistema, que elas surgiram de novo em 1881, com a criação da *British North Borneo Company;* em 1886 com a *Royal Niger Company;* em 1888, com a *Imperial British East Africa Company;* e em 1889, com a celebre *British South Africa Chartered Company.*

Foi em face dos grandes resultados colhidos com estas companhias, ou das grandes promessas que elas ofereciam, que Portugal resolveu aplicar tambem o mesmo sistema, seguindo neste caso os passos da Inglaterra e da Alemanha.

Apenas por prazer de imitar? Não. Da conferencia de Berlim até ao *ultimatum* a nossa posição na costa oriental da Africa foi duma delicadeza extrema, impondo-se-nos nesse periodo uma grande actividade para salvar Moçambique, e mais do que Moçambique, a nossa propria honra de nação colonial.

E como havia de Portugal valorisar e desenvolver, como era mister, a sua grande Colonia da Africa Oriental, não tendo dinheiro para o fazer, nem sendo nesse tempo os negocios coloniais propriamente o que são hoje, senão por meio de grandes Companhias que dispuzessem de todos os meios necessarios para uma acção rápida e decisiva?

Foi encarando as coisas assim que o Govêrno de 1889 (Barros Queiroz) enviou a sua celebre circular ás legações, em 22 de Novembro do mesmo ano, circular essa que constitui o primeiro documento publicado referente ás companhias magestaticas, e o Govêrno de 1891 (Antonio Enes) referendava o decreto de 11 de Janeiro do mesmo ano, concedendo os grandes privilegios de que ainda gosam as mesmas Companhias.

Foi a grande necessidade da época e o exemplo do que se estava fazendo noutras colonias estrangeiras que levou Portugal a criar as Companhias Soberanas. Mas é bom frisar que não foi sem uma grande oposição que tal se fez.

Nesse tempo, como hoje, andavam muito animadas as coisas politicas, os partidos arvoravam todos a bandeira do liberalismo e era grande a ignorancia do que ia pelo Ultramar. Fatal, portanto, a luta entre o principio liberal, que não podia admitir Estados dentro do proprio Estado, e a necessidade imperiosa do momento, superior a todos os principios e a todas as razões doutrinarias.

Saiu vitorioso, como não podia deixar de ser, o principio da necessidade, mas não sem deixar atráz de si uma grande soma de desinteligencias que os anos transformaram, por diversas razões, em odios tremendos.

Podemos dizer, sem receio de errar, que tanto as desinteligencias como os primeiros odios tiveram todos a sua origem na questão politica e doutrinaria que apontamos. Nem podia deixar de ser assim, porque em 1891 não havia muitas pessoas que se interessassem pelos negocios coloniais, como claramente o demonstra o facto da companhia soberana de Inhambane não se ter organizado por falta de capital, e das Companhia do Nyassa e de Moçambique se terem organizado com a ajuda de capitais estrangeiros.

A conclusão a tirar do que vimos expondo é que as companhias soberanas não se criaram por favoritismo, mas sim em obediencia a um elevado intuito patriotico e á grande necessidade do momento, que não era positivamente a maré de rosas dos dias que vão correndo.

* * *

Ora quem quizer ser justo não pode de maneira nenhuma perder de vista esta circunstancia na analise do problema. Nós não incorreremos nessa grande falta, tanto mais que pelas companhias soberanas não temos nem odios nem simpatias, nem quaisquer interesses ligados aos delas. Dizse isto com toda a firmeza, porque parece haver quem suponha o contrario.

De maneira que a respeito da criação das companhias magestaticas parecem-nos de todo o ponto descabidas as apreciações esturradas que a cada passo encontramos nas colunas dos jornais e em livros coloniais.

O que interessa saber é:

Primeiro: Se as companhias soberanas coresponderam ou não ao fim para que fôram criadas.

Segundo: Se essas companhias ainda são necessarias.

E tudo o mais é garganta, como dizia o nosso Amarante.

Analizemos, pois, estes dois pontos.

Vamos ao primeiro.

Houve uma companhia que nada fez ,segundo varias opiniões autorizadas, entre as quais a do dr. João Pinheiro, que foi seu governador, e a dos oficiais da expedição militar comandada pelo general Gil. Nem portos, nem caminhos de ferro, nem estradas, nem assistencia medica, nem colonisação, nem exploração da terra, nada.

Mas houve outra que correspondeu plenamente áquilo que a Nação dela esperou. Esta companhia promoveu a construção do caminho de ferro Beira-Rodezia, que a Inglaterra exigiu de nós após o *ultimatum.* (Como isto já anda esquecido e como é doloroso ter de recordá-lo!); facilitou a construção do caminho de ferro Beira-Nyassaland; promoveu as explorações mineiras em Manica, montando uma repartição técnica em Macequece e auxiliando de tal maneira os exploradores, que já ali se gastaram mais de dois milhões de libras em pesquizas mineiras de varia natureza.

Fez a colonização do Chimoio e Macequece, onde existem muitos colonos fixados e onde estão gastas somas importantissimas; organizou a vida administrativa dos seus territorios, os serviços do correio, telegraficos, radiotelegraficos e meteorologicos.

Pôz o porto da Beira (o celebre) nas mãos de Portugal e em condições dele poder satisfazer todas as exigencias do trafego; auxiliou as missões religiosas portuguesas e organizou os serviços de assistencia medica e de instrução (que não são ainda o que deviam ser mas já são alguma coisa) assim como os serviços de policia e militares, etc.

Houve, pois, uma Companhia que não correspondeu ao fim para que foi criada, e houve outra que correspondeu.

Pondo de parte todas as paixões, todos os ressentimentos, e ouvindo apenas a consciencia e a razão não se pode afirmar outra coisa. Por mais voltas que se dê ao assunto, por mais erudição que se gaste, ninguem conseguirá alterar a verdade que aí fica.

Tanta razão, portanto, têm aqueles que afirmam que as companhias soberanas falharam, como os que afirmam o contrario, o que quere dizer que da analise do primeiro ponto nenhuma conclusão incontestavel se pode tirar a favor ou contra as companhias.

* * *

E vamos ao outro ponto, que é muito mais interessante: «As companhias soberanas ainda são necessarias?»

Em rigor nunca as companhias com poderes magestatcos fôrem indispensaveis. O que foi indispensavel foi o dinheiro com que elas se organizaram e que a Nação nessa altura não possuia.

A rapidez na acção, que lhes foi atribuida e que muitas pessoas julgaram capaz de virar a Africa do avesso, podia tambem ser exercida pelo Estado, como cabalmente o demonstra o grande exemplo de Lodrenço Marques.

Ora se foi o dinheiro a *unica* razão de pêso que justificou a fundação das referidas companhias, é tambem sob esse aspecto que devemos verificar a necessidade ou inconveniencia da sua existencia.

Tambem daqui não podemos fugir, por mais retorica que se gaste.

Patriotismo, unidade da Colonia, e outras razões, que se andam atirando aos ventos de cá e de lá, não valem um centavo. Não pode ser anti-patriotica uma entidade que é hoje a mesma coisa que era ontem, e que ontem prestou relevantes serviços á Nação. Não pode prejudicar a unidade da Colonia o que faz parte integrante dela, tem praso marcado de duração e está promovendo o desenvolvimento e a riqueza publicas.

O que importa saber é se o Govêrno de Moçambique pode ou não substituir *com vantagem,* neste momento, os Govêrnos de Manica e Sofala e de Cabo Delgado. Com respeito a este ultimo não ha duvidas: pode, porque não ha nada mais facil do que não fazer nada. Mas com respeito ao primeiro? Pode o Estado dispôr do dinheiro necessario para atender com presteza ás necesisdades do Territorio?

Se o Estado não tivesse o resto da Colonia a reclamar-lhe todos os dias a satisfação de varias reclamações, qual delas a mais importante, podia. Mas com os distritos quasi abandonados, sem agricultura, sem caminhos de ferro, sem estradas, sem portos, sem nada, não pode.

Bem sabemos que presentemente a Companhia de Moçambique está fazendo face ás suas despesas com as proprias receitas do Territorio. Mas não foi sempre assim, como o demonstra a desvalorização das suas acções, que já andaram pelas ruas da amargura, nem será sempre assim. As obras que ela ainda tem que realizar levar-lhe-hão muito dinheiro. Depois ainda ha outra circunstancia a atender: é que a administração do Estado é sempre muito mais cara, tão cara que era muito natural que em Manica e Sofala ela não conseguisse nunca o equilibrio entre as receitas e as despesas.

Quere isto, porém, dizer, que as companhias soberanas ainda são necessarias?

Não. Quere apenas dizer que os recursos e a acção delas ainda são precisos. E aqui temos nós agora outro problema: os recursos que as companhias soberanas nos oferecem podem ser utilizados sob outro regime? Isto é, pode o Estado obtê-los sem alienar qualquer parcela da sua abosluta autonomia?

Em nosso fraco entendimento é aqui que está a chave de tudo.

Parece que o Estado pode obter das companhias, dentro dum novo estado de coisas, todos os geneficios que actualmente obtem. E se assim é, não ha que hesitar na resposta a dar ao terceiro ponto deste artigo, que estamos discutindo: acabemos com as companhias soberanas e fiquemos com as grandes companhias.

A diferença, no final, não virá a ser tão grande como muitos supõem, mas sempre se satisfazem as exigencias dos patriotas e se acalmam os odios. Exigencias e odios que já têm quasi 40 anos e que merecem, por isso, a sua reforma.

ANTONIO LOPES

COLEGIO DE NUN'ALVARES

Quinta da Nazaré — Telef. Lumiar 58

O mais bem situado de Lisboa, segundo a opinião dos melhores higienistas, com agua propria, alimentação sadia e abundante.

Corpo docente seleccionado e de comprovada competencia.

Este colegio marcou na ultima epoca de exames um lugar de destaque, pelos optimos resultados obtidos, pois nos diferentes liceus de Lisboa onde apresentou os seus alunos nem um só ficou reprovado.

Pedir prospectos e informações á Direcção.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para o Curso dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Dr.ª Sara Benoliel
Doenças das creanças.
Retomou a clinica.
RUA DO SALITRE, 161
Telefone N. 1301

A Cidade

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

Segurem-se!

O pianista Paderewski, que tentou governar no nosso S. Carlos, ordenando absoluto silencio, e acabou por governar, de facto, na sua Republica, feriu-se num dedo.

—E isso que nos importa?—preguntarão os leitores.

Importa, porque Paderewski tem as suas mãos seguras em dôze mil libras, ou seja mil libras por cada dedo. E foi esta bonita soma que ele agora recebeu.

—Mas, que temos nós com isso?—insistirão os leitores.

E' que este caso de Paderewski vem chamar a atenção de nós todos para a conveniencia de nos segurarmos, enquanto é tempo. E ha mais exemplos de pessoas celebres que tiveram a prudencia de se segurar.

O violinista Kubelik segurou tambem os seus dedos em quatro mil e quinhentas libras e a «pernista» Mistinguette, as suas pernas, em duzentas mil libras.

E ha seguros tão importantes como o de Rodman Wanamaker, dono dos famosos armazens de Nova York, por cuja morte as companhias de seguros tiveram de pagar um milhão e quinhentas mil libras.

Mas o maior seguro que se conhece no mundo é o feito por John Martin, da grande empreza Filadelfia Curtis Martin Newspapers, no valor de um milhão e novecentas mil libras.

Enfim, bastará informar que até Charlie Chaplin segurou a patente da classica indumentaria de «Charlot», até hoje livremente plagiada por todos os seus imitadores.

Estes exemplos, repito, vêm chamar a atenção de nós todos para a conveniencia de nos segurarmos—velha teoorid do nosso amigo Damião, quem este «chá» é dedicado.

E esta conveniencia, como se verifica pelo exemplo de Mistinguette, at nge até os velhos, por motivos face s de deduzir e porque o seguro m rreu de velho..

Rogerio Perez

Linha electrica do Dafundo

Deliberou a direcção da Companhia Carris de Ferro, segundo o seu criterio de ordem administrativa, que não pretendo apreciar, o encerramento da estação do Dafundo em todos os dias uteis.

Actualmente toda a região, que abrange os lugares do Dafundo, Cruz Quebrada e varios lugarejos adjacentes, está cada vez mais povoada e tanto assim que a certas horas do dia os carros chegam e partem com a lotação completa.

Sucede, em presença de tal determinação, que a falta do expedidor representa um grande prejuizo para o publico, visto que tanto guardas freios como condutores, quando os carros estão atrazados, o que sucede quasi sempre, não atendem os passageiros impossibilitados de subir com rapidez, seguindo com os carros apenas termina a manobra.

Quem escreve estas linhas ainda, felizmente, tem boas pernas, é assinante e atento observador do que se passa ali constantemente contra o publico, ao qual a companhia não pretende agradar, mas simplesmente aos seus interesses materiais, como sucede nas outras carreiras.

Os condutores dos carros que seguem do Rossio, apresentam a folha para conferir ao expedidor de Algés, do que resulta mais uma demora para os passageiros que seguem para o Dafundo.

Muito agradeço a publicação destas linhas que interessam a alguns milhares de pessoas, como é facil provar-se pelos mapas estatisticos do rendimento das conduções que a Companhia remete para Inglaterra.—De v. etc., *Um assinante da Carris.*

As ultimas de «Lisboa-Benfica»

Hoje, ámanhã e depois, no Apolo, as ultimas de «Lisboa-Benfica», com Madalena de Melo nos seus famosos fados, acompanhada, á guitarra e a viola, por Julio Correia e Amadeu Ramin.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UMA VIAGEM A' ALEMANHA

Continua

a imprensa de Hamburgo

a ocupar-se desenvolvidamente

dos jornalistas portugueses e de Portugal

HAMBURGO, 1—(Do nosso enviado especial)—Os jornalistas portugueses que, a convite da Companhia Nacional de Navegação, vieram a Hamburgo tomar parte nas experiencias e na primeira viagem do seu novo paquete «Quanza», têm sido tão cumulados de gentilezas que mal teem tempo para escrever e lhes falta o espaço para dizer tudo o que teem visto e tudo o que a sua vizita tem provocado.

Esta viagem—creiam-no os portugueses—não foi apenas proveitosa para os que tiveram a felicidade de a realisar e para o organismo que tomou tão interessante iniciativa. E' que o facto de estarem em Hamburgo seis representantes da imprensa luzitana, tem sido um pretexto para constantes e carinhosas manifestações ao nosso país, para discursos entusiasticos, em prol do estreitamento das relações entre Portugal e a Alemanha, para largos e interessantes artigos de todos os jornais de Hamburgo, e mesmo de Berlim e doutras cidades alemãs, acerca da nossa terra e dos nossos compatriotas.

Os jornalistas e os organismos oficiais e particulares hamburgueses não nos têm deixado um momento livres. De modo que somos obrigados a dar, em pequenas notas, a reportagem dum acontecimento que mereceria muitas colunas de jornal.

* * *

A visita ao porto de Hamburgo, num rebocador da «Hapag» (Hamburg Amerika Linie), deu-nos ensejo de admirar o que pode a actividade e a perseverança dum povo.

Com poucos recursos naturais, a mão do homem fez aqui uma obra formidavel.

Passeiando no Elba, vê-se, durante horas, uma tal multidão de barcos, de cais, de diques, de guindastes que se fica aturdido.

* * *

Entre os numerosissimos paquetes de todas as nacionalidades fundeados no porto, está o «General Osorio», o magnifico paquete da «Hapag», que se prepara para a segunda viagem á America. E' um barco modernissimo, de 12.000 toneladas, especialmente destinado a emigrantes. Só tem terceira classe e intermediaria, e leva mais de 1.000 pessoas.

A bordo do «General Osorio», ofereceu a Companhia proprietaria um almoço aos jornalistas portugueses.

Houve diversos discursos. E, dentre eles, merece uma especial referencia o do director tecnico da «Hapag», sr. dr. Sattelmaier, que, entre outras coisas, disse:

«E' motivo de sincera alegria para nós hamburgueses, terem ilustres representantes da opinião publica de Portugal achado oportuno chegar até a Alemanha, obsequiando este porto com a sua visita.

«Já velhas e cada vez mais fortemente vinculadas e mais activas são as relações reciprocas entre o Tejo e o Elba. Muitas linhas de vapores encarregam-se de viva intercomunicação entre Hamburgo, o maior porto maritimo alemão, e as belas plagas lusas. As linhas alemãs para a Africa, a Companhia Hamburguesa-Sul-Americana e a Hamburg-America Linie, para lembrar apenas as maiores empresas de transporte maritimo que, partindo deste porto lá fazem escala, descarregam, bem como carregam, quantidades consideraveis de mercadorias e tem conquistado uma posição de desaque quanto ao transporte de passageiros. A «Hapag», sobretudo, desfralda a sua bandeira com grande frequencia no porto da formosa Lisboa, como igualmente em Leixões. O nosso vapor «Oceana», conduz, todos os anos, centenas de turistas á vossa atraentecapital, onde causa especial e entusiastica admiração, a belesa de Sintra, dos Jardins de Monserrate e de Belem. Os vapores transatlanticos transportam todos os anos milhares de trabalhadores para a America do Sul, e de lá os conduzem para a sua querida terra. Meus senhores: se vossas excelencias inspeccionarem este navio, como qualquer outro dos que destinamos ao serviço com o Brasil e os paises do Prata, saberão que a «Hapag» se esforça em todos os sentidos por tornar agradaveis os dias de travessia, e, os passageiros portugueses podem dar testemunho do que afirmo.

«Meus senhores: nada de novo vos transmito, se lembrar a dura sorte sofrida pela marinha mercante alemã, em consequencia do Tratado de Versailles. Ha apenas dez anos, por toda a parte onde hoje já se nota outra vez vida e movimento, dominava o silencio sepulcral, e a Hamburg-America Linie que então ficará reduzida á posse de varias embarcações pequenas com um total sómente de alguns poucos milhares de toneladas, voltou a possuir uma tonelagem que vai além de um milhão. O que durante este tempo se conseguiu, foi obra de trabalho perseverante e tenacissimo. Não foi em vão este trabalho, como se vê pelos factos. Que vossas excelencias conservem a impressão de que no litoral da Alemanha se trabalha activamente e que o nosso labor não deixa de visar tambem o cultivo de intensas e amistosas relações economicas para com o vosso belo país, é o nosso desideratum. Faço votos cordiais por que a vossa estadia em Hamburgo e todo o decurso da vossa viagem seja feliz».

* * *

Logo que chegamos a Hamburgo, verificamos que havia um enorme desejo de que visitassemos o Instituto de Doenças Tropicais.

Tinham razão para isso os hamburgueses. Porque dificil será encontrar, em todo o mundo, um estabelecimento do genero, tão grande e tão bem organizado.

Todas as doenças dos tropicos são ali estudadas teorica e praticamente, e tem tantos e tão extraordinarios recursos este Instituto, que qualquer leigo,ao visitá-lo, fica fazendo uma ideia geral bastante completa da origens e da marcha dessas terriveis enfermidades.

* * *

O «Hamburger Fremdenblatt» é o mais importante e o mais antigo jornal de Hamburgo. E, assim mesmo, consegue ser um jornal modernissimo.

Por sinal que a visita que, a seu convite, os jornalistas portugueses lhe fizeram coincidiu com a inauguração do seu serviço de telefotografia—transmissão de gravuras pelo telegrafo.

E' o primeiro jornal de Hamburgoa adoptar tal sistema que, estou certo, será em breve seguido pelos grandes jornais de todos os paises.

As instalações do «Hamburger Fremdenblatt» («O jornal hamburguês dos forasteiros»), são alguma coisa de muito grande. E duas coisas tivemos ocasião de observar que muito nos interessaram, entre todas.

A primeira mostra como aqui se aprecia o trabalho:

Todo o funcionario — jornalista, tipografo, gravador, continuo, etc. — que atingir 25 anos de serviço é jubilado. Alem das garantias com que fica, vê o seu nome gravado para sempre, numa grande lápide á entrada da redacção.

A outra resume-se em duas palavras:

Neste, como em todos os diarios alemães, o minimo que um redactor ganha é 1.000 marcos (5 contos). E os que teem qualquer coisa

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AMANHA

As festas

NAUTICAS

e de aviação

na baia de Cascais

A grande festa nautica e de aviação, que ámanhã se realiza na baía de Cascais, vai chamar á Costa do Sol muitos milhares de pessoas.

Após as regatas de vela, de remo e de barcos-motores, realizar-se hão as provas entre escaleres dos navios da esquadra, prova esta, aguardada com muito interesse, tanto mais que o publico conhece bem, como é proficientemente ministrada a educação fisica na Armada.

Em seguida, realizar-se-ha a interessante prova de aviação, a que concorrem três hidro-aviões da base aerea de Lisboa, num percurso de duas voltas ao trangulo Cascais- Torre do Bugio- Paço d'Arcos.

A' noite haverá fogo de artifico, devendo a banda da Armada, abrilhantar todo o festival de amanhã.

De manhã fundeará na baía de Cascais, a divisão naval de instrução.

O sr. ministro da Marinha e autoridades navais, assistirão ás regatas a bordo do aviso «Cinco de Outubro».

O programa da parte de vela é o seguinte:

O pragrama da parte de vela é o seguinte:
1.ª largada, ás 14 horas — Percurso, três voltas ao triangulo — Chalupas de 1.ª classe — «Tost», dr. A. Costa Cabral; 2, «Mariline», Club Nautico de Portugal.
Internacionais 8 metros — «Saada», Carlos Bleck; «Rimarita»,F. Coelho; «Camelia», Carlos Bleck.
2.ª largada — ás 14,10 — Três voltas ao triangulo — Canoas grandes — n.º 6, «Bemvinda», D. José de Mascarenhas, 7, «Fatinitza», Lui da Camara— de Orey.
Canoas monotipos — «Bem Haja», José de Fiuza; «Xina», D. Antonio de Heredia.
3.ª largada — ás 14,20 — Duas voltas ao triangulo — Chalupas de 2.ª classe — n.º 8, «Derradeiro», Sarrea de Orey, 9, «Nadeja», Henry Rosso; 10, «Djali», Vieira da Fonseca.
Internacionais — n.º 11, «The Whim», Ernesto de Mendonça; 12, «Alportuche», Jorge Ferro.
4.ª largada — ás 14,30 — Duas voltas ao triangulo — Chalupas de 3.ª classe — n.º 13 «Vega», dr. F. de La Cerda Costa Pinto; 14, «Beaugeste», D. Antonio de Menezes; 15, «Manon», Luiz Worm Junior.
5.ª largada — ás 14,40 — Duas voltas ao triangulo — Center-boards — n.º 16, «Maria Luisa», Eduardo de Mesquita; 17, «Ariel 1» Duarte Belo; 18, «Gimnasio», Gimnasio Club Figueirense.
6.ª largada — ás 14,50 — Uma volta ao triangulo — Armações diversas — n.º 19, «Deus te gule», Club Naval de Lisboa; 20, «Nemo», Francisco Franco; 21, «Elvira», J. R. Pessoa.
7.ª largada — ás 15 horas — Ida e volta á balisa de E. — Embarcações da Marinha de Guerra — n.º 22, baleira do Aviso «5 de Outubro»; 23, escaler da Brigada de Marinheiros; 24, escaler da Barca de Guerra «Sagres»; 25, escaler da Brigada de Artilheiros da Armada.
8.ª largada — ás 16,30 — Duas voltas ao triangulo pequeno — Monotipos do C. N. P. — n.º 1, «Miss Ralenti», Carlos E. Bleck; 2, «Lerca», Henrique de Noronha; 3, «Pimpa», Eduardo de Mesquita; 4, «Bibó», dr. A. de Menezes; 5, «Saadio», Carlos H. Bleck; 6, «Toppy», Vasco Fonseca; 7, «Pirolito», dr. Costa Pinto; 9, «Zuncha», Cardoso Leitão; 10, «Tim-Tim», Joaquim Mayer 11, «Frog», P. J. Anjos; 12, «Sonia», D. Pedro de Lencastre (Louzã), 14, «Ben-Hur», M. E. Nogueira de Gusmão; 15, «Inferno», Joaquim Fiuza; 17, «Fita», João P. Vasconcelos; 18, «Isabel», Octavio B. da Costa.

* * *

Para aumentar o brilhantismo das regatas, haverá a competencia que se vai estabelecer entre um barco de construção e armação absolutamente portuguesas e dois barcos de construção estrangeira e todos de tonelagem aproximada.

Trata-se do buque «Bébé» e das chalupas de 1.ª classe «Trost» do dr. Costa Cabral e «Mariline» do Club Nautico de Portugal.

E' para apreciar o espirito verdadeiramente sportivo dos proprietarios do buque «Bébé» que não tendo encontrado competidor correrá por fora com os outros dois barcos, isto é, nas mesmas condições e unicamente sem direito ao premio que se disputa.

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones (1789 C. / 749 N.

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
SIBERIA

BENFICA

Aparece MORTO um homem com um tiro na cabeça

Os jornais da manhã noticiam que no sitio denominado Poço do Chão, em Bemfica, apareceu morto um individuo atacado de lepra, de nome José Diniz, morador na rua da Escola Politecnica, 20, 1.º.

A informação não é exacta. O homem que apareceu morto chama-se David Diniz e esteve, realmente, hospedado na rua da Escola Politecnica, donde saiu em Março deste ano, por se ter juntado com uma rapariga de nome Emilia Matos Pereira, que ali estava empregada.

David Diniz era, por sua vez, empregado numa casa comercial do Pará, donde tinha regressado em dezembro do ano passado.

Ultimamente, morava com a sua companheira num quarto da rua das Gaveas, 11, 3.º, e tencionava casar com ela, embarcando novamente para o Pará, a fim de prosseguir a sua vida comercial.

Ontem saiu de casa depois do almoço e não voltou a aparecer, tendo deixado em grande cuidado a rapariga que vivia com ele.

Hoje, soube-se que tinha aparecido morto em Bemfica, não atacado de lepra como se disse, mas sim com um tiro na cabeça.

A primeira hipotese a considerar é a duma tentativa de roubo, tanto mais que ha poucos dias ainda David Diniz tinha sido vitima dos gatunos, na margem do Tejo.

Segundo ele contou em casa, dois individuos aproximaram-se dele durante a noite, enquanto passeava á beira do rio, roubando-lhe a carteira e atirando-o ao Tejo, donde foi salvo por uma fragata que passava na ocasião.

Pormenor curioso: o relogio de ouro e 35 escudos que o David Diniz tinha na algibeiras do colete escaparam á avidez criminosa dos gatunos.

David Diniz, no entanto, não se queixou á policia.

Teria sido a vitima seguida pelos gatunos, que o consideravam um *brasileiro rico?*

Esta hipotese é admissivel, mas não parece provavel, porque o pobre homem foi visto ontem mesmo, pelas 6 horas na tarde, na rua do Mundo, com dois embrulhos.

Em vez de se dirigir para casa, como era natural, visto que se aproximava a hora do jantar, seguiu em direcção a S. Pedro de Alcantara, não voltando mais a ser visto.

David Diniz costumava passar aos domingos com a sua companheira, e, mesmo nos outros dias da semana, dava grandes passeios pelos arredores de Lisboa. Era um homem reservado, de poucas falas, mas boa pessoa.

Não era natural, no entanto, que aquela hora fosse passear para Bemfica.

Nos ultimos tempos, David Diniz via-se embaraçado com serias dificuldades de dinheiro. Ha cerca dum mês, tinha levantado o resto dum deposito á ordem, cerca de 3 contos, que tinha num Banco de Lisboa. Começava a faltar o dinheiro para as despesas da casa. Os seus projectos de casamento e de embarque para o Brasil estavam, deste modo, seriamente comprometidos. Os gatunos, portanto, não teriam muito que lhe roubar...

* * *

O cadaver foi removido para a Morgue. A policia tomou conta do caso e iniciou já as suas investigações.

UMA CATASTROFE NO TEJO

Explosão a bordo duma fragata com 30 mil litros de gazolina

ficando 1 homem morto e 8 gravemente feridos

Cêrca das 8 horas e meia de hoje deu-se proximo do Porto Brandão, no local da margem sul do Tejo chamado a Banatica, um desastre horroroso a bordo de uma fragata da Schell.

A aludida fragata, que tem o n.º 11, estava carregando gasolina; nesse trabalho se empregando nove operarios, quando, a certa altura, estando já cheio um dos tanques com 20 mil litros de combustivel, e mais de meio o outro, se deu, não se sabe ainda porquê, uma explosão tremenda, incendiando-se imediatamente todo o barco e sendo projectados a distancia, uns para terra, outros para o rio, os homens que nele se encontravam.

Os desgraçados, envoltos em chamas, pois a gasolina inflamada lhes embebera os fatos, fôram arremessados para fóra da fragata em estado tal, que dificilmente se poderão salvar.

Um deles, de nome Manuel Oliveira, moço de bordo, foi atingido pelo tampão de um dos tanques que, por virtude da explosão fôra atirado a grande altura, e caiu dentro do mesmo tanque, já então transformado numa horrenda caldeira de fôgo.

Os restantes, que se chamam Antonio Sousa, de 27 anos, da Trafaria; Carlos Nunes, 25 anos, de Porto Brandão; João Alves, de 26 anos, residente no Monte de Caparica; Elpirio Silva, 35 anos, Monte de Caparica; Manuel Clemente, 32 anos, do Porto Brandão; Artur Santos, 29 anos, de Caparica; Vitor da Cruz, 41 anos, Cova da Piedade, e Armindo Agapito Bento, 38 anos, estrada do Camarão, 15, á Ajuda; estes dois ultimos pertencentes á tripulação do barco, fôram apanhados depois, horrorosamente queimados.

As roupas haviam-lhes ardido no corpo, sendo preciso emprestar-lhes mantas e varias outras coberturas para os conduzirem ao hispital e aos postos de socorro.

Da tripulação, só um homem se salvou por... não estar a bordo no momento do desastre: o arrais Antonio Correia.

Os primeiros socorros fôram prestados por dois barcos tambem da Schell — um gasolina que tem o n.º 17 e um bote que tem o n.º 5 — os quais recolheram imediatamente os feridos, transportando-os para as instalações da mesma Companhia, na Junqueira, aonde os bombeiros municipais e voluntarios, bem como as ambulancias da Cruz Vermelha e da Cruz Verde os aguardavam para lhes acudir.

O panico que a tragedia causou em quantos puderam presenciá-la, foi indescriptivel. O apito das instalações da Schell, na Banatica, tocou constantemente durante largo tempo a pedir socorro, tendo afluido ao local numerosissimas pessoas, entre elas cêrca de 100 operarios da Schell, toda a gente tomada de ansiedade e de pavor em face da catastrofe que ninguem podia dominar.

A fragata completamente incendiada, foi depois, a muito custo, rebocada pelo «Schell III» em direcção á barra, ardendo por completo. A's 13 horas, o barco, desmantelado de todo pelo fôgo, afundava-se em frente do Bugio, com os dois tanques que mais tarde voltavam, vasios, á superficie.

Num deles fôra para o fundo do rio o cadaver do desgraçado Manuel Oliveira, que não tornou a ser visto.

Aventam-se duas hipoteses para explicação do desastre. Ou algum dos operarios que estava a bordo contrariou as ordens rigorosas da Companhia, fumando perto dos tanques de gasolina, ou a explosão se deu por virtude da fricção da mangueira de enchimento no deposito.

Os feridos deram entrada, todos em estado grave, no Hospital de S. José, aonde os primeiros socorros lhes fôram prestados pelo sr. dr. Fernando de Almeida, auxiliado pelos enfermeiros Antonio Lourenço, José Manuel Alves e Antonio Teixeira.

Alguns dos infelizes ficaram tão queimados que nem as familias os reconheciam.

O horroroso desastre causou a maior consternação em todo o pessoal da Schell, tendo a Direcção da Companhia sido incansavel na prestação de auxilios e de socorros ás vitimas.

Os prejuizos materiais são tambem avultados.

Pelos teatros

Teatro Politeama

Os artistas que desempenham a revista «Charivari», no Politeama, ha dias costituidos em sociedade artistica, terminam amanhã a exploração desta peça, terminando os seus espectaculos. Da companhia vão transitar para o Teatro Apolo, estreando no dia 13, na revista «Sol de Portugal», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, as actrizes Elisa de Guisette, Beatriz Belmar e Virginia Soler e o actor Carlos Leal, que ali se reunirão a Margarida Martinó, Maragarida de Almeida, Alfredo Silva e outros. Seguidamente o Politeama encerrará as suas portas até á inauguração da sua época de inverno, que vai ser realizada pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

Quatro actores

Nos quatro principais papeis masculinos da peça «O processo de Mary Dugan», em scena no Nacional, estão actuando outros tantos notaveis artistas portugueses: o professor Antonio Pinheiro, os actores Abilio Alves e Ribeiro Lopes, e o actor-emprezario e director da Companhia, Alexandre de Azevedo, figura destacante do nosso teatro que, como o primeiro, ilustre ensaiador, pertencem á velha e gloriosa escola dos Rosas e Brazão. Por este facto e outros de relêvo apreciavel, «O processo de Mary Dugan» é um famosissimo sucesso.

«Chá de Parreira»

Na revista do Variedades, «Chá de Parreira», a par de Francis, que a impregnou da sua mocidade e do seu talento de «meteur-en-scene» e bailarino, destaca-se o brilhantissimo desempenho de todos os artistas da Companhia Hortense Luz, nomeadamente o desta ilustre actriz e do querido e popular actor Nascimento Fernandes, aquela nas criações «O Santo Antoninho», «A Neta, «Cecilia dos Terramotos», «O Marujinho» e «Canção de Portugal» e este na «Avó», o «Brotas», «O Paulo» e «Carroceiro Moderno».

Atrás do reposteiro

Vai ingressar no elenco do Teatro Maria Vitoria o actor comico Joaquim Pratas, que estreará na nova revista que vai entrar em ensaios brevemente, original de Lino Ferreira, Xavier de Magalhães, Silva Tavares e Lopo Lauer.

—Com destino a um dos teatros de Lisboa estão escrevendo uma revista os escritores Almeida Amaral, Fernando Santos e Mario de Carvalho, autores de «E siga a dança...» e o poeta Antonio Carneiro.

—A «His Mister Voice», superiormente dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, realizou esta época, em Portugal, a maior produção de discos nacionais registada até agora, nela figurando todas as ultimas criações de canções portuguesas, cantadas pelos nossos primeiros artistas.

—A Companhia Satanela-Amarante realiza espectaculos em Espinho nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 e na Figueira da Foz de 18 a 22 do corrente.

—Realiza-se hoje a estreia, no Teatro Cine Parque da Figueira da Foz, da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, sendo a festa do dia 11 efectuada no Casino Peninsular, organizada por Erico Braga e Eduardo Maia.

—Realiza-se brevemente na Parede uma festa promovida pelo baritono Miguel Orrico, antes da sua partida para a Africa, em «tournée», tomando parte no espectaculo varios artistas de alguns teatros de Lisboa.

—Está sem contracto a actriz Alice de Sousa para a proxima época de inverno.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da nova revista a subir á scena brevemente, na Esplanada Egipcia, são os seguintes: 1.º, «Alto falante»; 2.º, «Aviso prévio»; 3.º, «Ilusões»; 4.º, «Resiluções»; 5.º, «Senhos côr de rosa; 6.º, «O periquito»; 7.º, «A' esquina» e 8.º, «Foot-ball» (apoteose).

—Terminando na proxima segunda-feira o contracto com a actual companhia do Apolo, realizam-se hoje, amanhã e depois, as ultimas representações da revista «Lisboa-Benfica».

HOJE AMANHÃ
Teatro VARIEDADES
Duas sessões A's 9 e 10 3/4
Chá de Parreira
O triunfo assinalado e veridico da epoca decorrente

Pavilhão Português
HOJE — SABADO, 7
Estreia da super-produção em 12 actos por Miltone Silli
A águia dos mares
Estreia da eximia bailarina
ZAMORA
Segunda-feira, 9
Exibição completa da super-produção
AZAS
Terça-feira
O estudante de Praga
Quarta-feira
Vida por Vida
Quinta-feira
Capitão Sarrel
Sexta-feira
O Dinheiro
dias 18 e 19
A GRANDE PARADA
com adaptação musical
Orquestra com 19 professores
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

HOJE
A CELEBRE OPERETA
A MOURARIA
NO
Teatro MARIA VICTORIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Lisboa-Benfica».
Maria Vitoria—9 e 10 3/4—«Mouraria».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia** — A's 9,30 e ás 23—«Amor de ciganos» — Espectaculo de variedades.

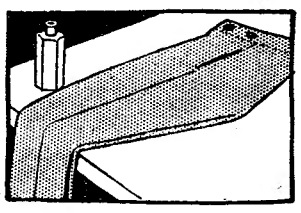
ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

Guia Horario dos Caminhos de Ferro de Portugal
Todos os informes ao viajante
Está á venda o numero de SETEMBRO
Pedidos á IMPRENSA LIBANIO DA SILVA—Tr. Fala-Só, n.º 24, LISBOA—Telefone Norte 3110

THAWPIT



Tira nodas de gordura, oleo e alcatrão sem deixar circulo
Muito recomendavel para fazendas delicadas, tais como: Georgette, Crêpe de Chine, etc. Meias de séda, sapatos, etc.
Não é inflamavel. Garantia de esc. 5,000$00 contra estragos.
Preço: Esc. **10$00,** frasco grande.
Esc. **5$00,** frasco pequeno.

VENDEM:
J. da Silva Pires, Ld.ª
R. 1.º de Dezembro, 128
Vicente Pimentel & Quintans
R. da Prata, 196
Caetano & Neves, Ld.ª
R. da Prata, 206
Costa & Conde
R. da Prata, 175
Viuva Simões & Teixeira, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 236
Viuva de José Dias
R. dos Fanqueiros, 242
Silva, Ferreira & Nolasco, Ld.ª
R. da Palma. 7
União Comercial de Drogas, Ld.ª
R. Augusta, 180
Loja Utilidades
R. do Ouro, 180
Antonio Barca, Ld.ª
R. Alexandre Herculano, 45
João Nunes dos Santos, Ld.ª
R. do Mundo, 180
J. Costa Freixo
R. do Loreto, 64
Joaquim Estevam Coelho
Calçada do Combro, 38, E
Ferreira & Ferreira, Ltd.
R. da Prata, 99

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Ozorio de Castro, D. Mariana Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria Madalena de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria da Natividade da Camara, D. Maria Luciana Dinís Pereira de Passos e D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho.

E os srs.:

João da Cunha Monteiro e Mario Fernando Nunes Coelho.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Estarreja, condessa de Seisal, Viscondessa de Sanches de Baena, D. Cristina de Albuquerque Pereira e Caceres, D. Isabel Ferreira da Silva, D. Fabia Coelho da Rocha Cambiasso Monteiro e D. Lucia Ramos de Oliveira.

E os srs.

João de Melo (S. Lourenço) e Humberto Neves.

Casamentos

Realizou-se na igreja dos Anjos o casamento da sr.a D. Maria Amelia Tamagnini Barbosa, filha da sr.a D. Margarida de Melo Barbosa e do governador de Macau, sr. Artur Tamagnini Barbosa, com o 1.º tenente da Armada, sr. Joaquim Alves Pereira da Fonseca. Serviram de madrinhas as sr.as Maria Ana Acciaioli Tamagnini e Madame Vasco Martins, e de padrinhos o pai da noiva e o general sr. Vasco Martins. Celebrou o acto o rev. prior dr. Pereira dos Reis, quenofim da missa fez uma brilhante alocução. Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na residencia do pai da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para o norte. Na corbelha via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

Na Tamariz

Amanhã á noite realiza-se na magnifica esplanada «Tamariz» uma interessante «verbena», na qual se apresentará um encantador quadro «Flamengo», composto de oito artistas e dois tocadores de guitarra que se exibiram em varias danças e musicas caracteristicas.

A esplanada «Tamariz» ostentará vistosa iluminação, sendo de prever uma noite elegantissima.

A «verbena» repetir-se-ha nas noites de segunda e terça-feira.

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de ontem no Sporting Club de Cascais, onde se realizou nos seus magnificos jardins o anunciado «arraial saloio», constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, sendo de certo um belo pronuncio da temporada elegante nesta aristocratica agremiação.

As varias barracas espalhadas artisticamente pelo vasto jardim, iluminado com lampadas de variegadas cores, ofereciam um aspecto encantador, todas as barracas fizeram optimo negocio chegando por vezesa a haver dificuldade em obter lugar.

O serviço das barracas que compunham o «arraial saloio» estavam a cargo respectivamente das seguintes pessoas «Bar», das sr.as: Viscondessa de Meyreles, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena e D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim) e dos srs, Visconde de Meyreles, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, e Vasco de Atouguia Ferreira Pinto Basto; «Football», pela sr.a D. Magdalena Sotto Maoir Pinto Basto e pelo sr. Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, «Argolinhas»,pelas sr.as D. Isabel de Avilez, D. Angelica de Melo de Castro (Pernes), D. Catarina de Avilez e D. Heta Herold, «Farturas» pelas sr.as D. Eugenia de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Adelaide Melo de Castro (Pernes), e D. Lilimore Weice; «Pimpam-pum», pelas sr.as D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Avilez Pinto Coelho e D. Victoria Perestrelo de Moser e pelo sr. Eduardo de Mozer; «Rifas» — pelas sr.as Condessa de Carnide, Condessa da Povoa, Condessa da Atalaya, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinís, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira e D. Isabel Pinheiro de Melo Espirito Santo; «Tombola» — as sr.as Condessa das Galveas (D. Maria), D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, e o sr. dr. Eduardo Burnay; «Marriscos», as sr.as D. Teresa de Orey Pinto Basto, D. Mary de Carvalho, D. Maria Luisa Meyreles Posser de Andrade, e o sr. Carlos de Carvalho; «Cavalinhos» — pelas sr.as D. Alice Anjos Pinto Leite, D. Genoveva Ferreira Pinto Basto, e pelo sr. Conde das Galveas (D. José), «Comes e bebes», pelas sr.as D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Assumção Morales de los Rios da Camara, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Carmen Morales de los Rios de Castro; Moinho de café», pelas sr.as D. Maria Teresa e D. Maria Amelia Pinto, D. Maria Helena e D. Maria Luisa Guedes Pinto Machado; «Chapeu de sol», pelas sr.as D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Benedicta de Almeida Coutinho Pinto Leite, «Venda de Tabaco», pelasf sr.as D. Maria Carolina de Sande e Castro, D. Maria Canavarro Fernandes Costa, e D. Teresa Pinto Coelho; «Quebra Louça», pelas sr.as D. Maria Ana Avilez, D. Maria Luisa de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Teresa de Sousa Rego de Campos Henriques, e D. Maria da Assumção da Camara Daun e Lorena (Pombal); «Tiro ao alvo», pelos srs. D. José de Avilez e Frederico Perestrelo de Vascancelos, «Glissage» pelos srs. D. José Burnay Verda (Mairos), Bartolomeu José Perestrelo de Vasconcelos e Manuel Ximenes Sandoval Teles, que se apresentaram vestidos de caracter.

Havia ainda varias vendedoras ambulantes de «sorvetes» e «barquilheros».

Na assistencia que enchia os vastos jardins do Sporting Club via-se tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade tanto de Cascais, como dos Estoris, sendo tarefa dificil dar nota completa.

Esta noite e amanhã de tarde repetir-se-ha o «Arraial Saloio» sendo de esperar, visto o exito obtido na primeira noite, que tanto esta noite, como amanhã de tarde sejam os jardins da Parada o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

Em viagem

Partiu para Cascais para casa do sr. dr. Manuel Pereira da Cruz a sr.a D. Maria Cristina, Seuve Romero.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
AMANHA, SABADO:
Jantar á americana
Marcam-se mesas no escritorio

ESTORIL
Hotel do Parque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Aditamento ao cartaz-horario D. 190

Tramways entre Lisboa, Queluz e Sintra

A partir de 10 do corrente é alterada a marcha do comboio n.º 1.349 como a seguir se indica:

Comboio n.º 1.349—Tramway, 1.a, 2.a e 3.a classes. *Partidas*, de Lisboa-R., 22-07; Campolide, 22-14; Cruz da Pedra (ap.), 22-17; S. Domingos (ap.), 22-20; Benfica, 22-24; Damaia (ap.), 22-27; Amadora, 22-32; *Chegada*, Queluz, 22-35.

Só se efectua aos domingos e dias feriados.

Lisboa, 3 de Setembro de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.

Não pode haver porém confusões, para quem o tenha experimentado uma vez—A' venda em todas as boas casas.

Unicos revendedores Sociedade Cruz Sobrinho rua do Carmo, 43, 1. —T. C. 460 405.

Aline
Agua de Colonia
Pó d'Arroz
Loção
Creme
Verniz
Rouge
Brilhantina
Perfume
PARIS

Vendem:
Perfumaria Rosa d'Ouro—R. do Ouro
Perfumaria Mimosa—R. do Ouro
David & David—R. Garrett
Paris Chiado—R. Garrett
Casa Bruxellas—R. da Trindade
Paris Chapeaux—R. do Ouro, 130
Marques Nunes—R. Augusta, 201
e em todos os bons estabelecimentos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Arnaldo Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F. Le*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, as 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

Compra e Venda de PROPRIEDADES
Colocação de capitaes sob hipotecas
Recebimentos de rendas
Trespasses
SANTOS RIBEIRO & MAGALHÃES, L.DA
R. DOS CORREEIROS, 101, 1.º-D.º
(Esquina da R. da Victoria) **TEL. [illegible]627**

Bronchites **Tosse** nervosa / espasmodica / catarral / emetisante
BRONCHOSEPTOL LAURIAT
Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes
(Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.)
DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas (até 8 nas tosses rebeldes)
CASA CRÉANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E. — LISBOA
Representante geral dos Laboratorios Lauriat

Leite em pó EDELWEISS
E' preparado pelo processo Krause, com o melhor leite dos Alpes. Não é desnatado. Aconselhado a todos os doentes ou convalescentes.
Pedir folhetos gratis aos depositarios; RAUL VIEIRA LIM.ª, R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
—ARTI—
por serem as melhores e mais economicas nunca falham

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Taça Schneider

LONDRES, 7

A corrida para a Taça Schneider, que se realiza esta tarde sôbre Solent, terá a favorecê-la excelentes condições de tempo — brilhante sol, boa visibilidade e uma brisa de sudeste com a velocidade de cêrca de 10 milhas horarias. A visibilidade é tão boa, que do local onde se encontrarão os cronometristas e juri, pode facilmente distinguir-se, com binoculos, os pilares que marcam as voltas do percurso. Este é formado por um trajecto de 31 milhas terrestres, com quatro cantos, o qual deverá ser coberto 7 vezes, numa distancia total de 218 milhas.

A corrida começou ás 2 horas, largando primeiro o super-hidro britanico «Rolls Royce» S-6, com o oficial aviador Waghorn como piloto. Cinco outros aparelhos concorrerão, com intervalos de 20 minutos e pela seguinte ordem:

Aparelho italiano «Macchi» 52—piloto Dal Molin.
Super-hidro britanico «Napier» S-5 — piloto Darcy Greig.
Aparelho italiano «Macchi» 67—piloto Cadringher.
Super-hidro britanico «Rolls Royce» S-6 — Atcherley.
Aparelho italiano «Macchi» 67—piloto Monti.

As probabilidades de vitoria entre britanicos e italianos são consideradas pelos peritos como quasi iguais, pensando-se, todavia, que a Grã-Bretanha pode ter uma ligeira vantagem. Uma das mais distintas personalidades da aeronautica britanica é de opinião que a proporção é de 6 contra 5, em favor da «équipe» britanica «mas decerto não mais». E' opinião dos peritos que o aparelho italiano que melhor provará será o «Macchi» 52, no qual o major De Bernhardi bateu o «récord» mundial de velocidade, com 318 e meia milhas horarias. Os novos hidros italianos «Macchi» 67 deram provas definitivas de grande velocidade, mas os seus pilotos tiveram grande trabalho em fazê-los descolar da agua.

Em 1913, na corrida para a Taça Schneider—que, nessa primeira ocasião, foi ganho pela França—voou-se á velocidade de 46 milhas á hora. No ano seguinte, essa média foi quasi duplicada pela aviação britanica, e em 7 corridas entre 1920 e 1927—depois de um intervalo em branco de 6 anos, principalmente devido á guerra—a média foi levantada, pelos aviadores britanicos, italianos e americanos, em susessivos aumentos anuais, variando de 14 a 55 milhas para 285,65 milhas horarias, ou sejam seis vezes mais do que a velocidade na primeira corrida, em 1913. Prevê a velocidade obtida em 1927. Em tal caso, o melhor «tempo» aproximar-se-ha da velocidade «record» de 318 e meia milhas horarias obtidas no ano passado por De Bernhardi, num percurso em recta de 3 quilometros, no Lido. Alguns dias depois da corrida, os aviadores britanicos esforçar-se-hão então por conquistar para o seu país o «récord» mundial de velocidade em recta.

Na historia da aviação não ha memoria de semelhante interesse publico por uma prova. A parte de costa em South Sea e a costa norte da Ilha de Wight, desde as primeiras horas que estão apinhadas de espectadores. Canôas-automoveis estão tomando passageiros dos Cais em Cowes e Ryde, pra os paquetes ancorados em Solent e que serão utilizados para deles se seguir a corrida. Movimenta-se tambem transportando convidados de representação para bordo do navio-almirante «Iron Duke» e para os porta-aviões «Argus» e «Furious».

O principe de Galles e o primeiro ministro, sr. Ramsay Mac Donald, estão ambos a bordo de um *yacht* real, de onde assistirão á corrida. — (H.)

OS GRANDES INVENTOS

APARELHO

que substitui o astro solar

para os banhos de sol

«O mais antigo medico é o sol», diz o dr. Saidman no ultimo numero de «Je sais tout», mas acrescenta que «o mais caprichoso», aludindo assim á irregularidade com que ele exerce as suas funções, o que é seu maior inconveniente pois a energia solar põe em acção, simultaneamente, toda uma gama de radiações cujos componentes podem agir em diversos sentidos no organismo. E, a este proposito, recorda a excelente comparação encontrada por Dufestel:

Se um homem com absoluta saude ingere sem incomodo os comestiveis mais diversos, para a maioria impõe-se um regime alimentar muito restrito. Acontece exactamente o mesmo com as radiações. Se para os sãos o raio solar é um agente higienico deprimeira ordem, convem porém, para os doentes, seleccionar os raios a fm de que a acção salutar não seja prejudicada ou mesmo inutilizada por efeitos contrarios.

A verdade é que a cura solar, até ontem, não fez por assim dizer nenhum progresso desde os primeiros homens.

Hoje, em lugar de irradiar directamente um doente, deixando-o, nu, cinco, dez, quinze minutos ou uma hora sob os raios do sol, capta-se o raio solar, concentrando-o, filtrando-o e medindo rigorosamente a sua energia. E é esta acção racional que, dentro dalguns meses, será possivel na primeira estação do mundo neste genero, a edificada em Aix-les-Bains, cujo plano a revista «Je sais tout» publica, constituindo uma original casa de saude.

Compõe-se esta «casa de saude», essencialmente, duma longa galeria de 25 metros, por 6 de largura e 4 de alto. Ao centro vê-se um recinto mais espaçoso, que é o local de onde os medicos dirigem e cuidam das cinco cabines de tratamento. O conjuncto pode, graças a um sistema de blocos montados sobre rails, seguir de alguma maneira o deslocamento do sol e orientar-se para o angulo mais favorecido. Um ascensor instalado na torre suporte, e com catorze metros, sobe e desce os doentes. Em cada cabine encontram-se aparelhos de concentração reflectores imensos, uns cilindros e outros planos. A sua superficie total permite captar consideraveis quantidades de raios ultra-violetas invisiveis, ou seja uma força luminosa equivalente a mais de cinco milhões de velas, e uma muito apreciavel energia calorifera.

O papel dos filtros, sendo particularmente importante, será constantemente posto em acção, atravez de vidros cobertos duma pelicula prateada que reflete a luz infra-vermelha deixando passar a ultra-violeta, até aos planos cromaticos para a luz azul, verde ou vermelha, passando por varios tipos de lentes duma transparencia progressiva.

Mas não basta cuidar do raio solar, seleccionando-o segundo as doenças a tratar; é preciso, sobretudo, dosificar a acção, e não só desde o primeiro exame clinico, mas ainda no curso das irradiações. E' assim que a sensibilidade de cada novo doente é provada numa serie de irradiações sucessivas, de durações diferentes e cuja maior ou menor influencia sobre a péle permite a escolha do raio optimum.

Seguem-se algumas instruções acêrca da forma de apreciar o sistema, e o dr. Saidman explica que tudo está previsto, até o eclipse momentaneamente provocado por uma nuvem, pois, desde que se inicie a sensivel diminuição do sol natural, instantaneamente se acende um grande numero de astros artificiais: lampadas ultra-violetas ou infra-vermelhas que fazem com que não haja interrupção alguma da cura.

E' dominando Aix-les-Bains e o lago de Bourget que se erige este solarium, que vai estabelecer metodo e ordenar a aplicação desordenada dos banhos de sol, segundo o dr. Jean Saldman.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um desastre de aviação

KARACHI, 7

Um dos aviões da carreira Inglaterra-India, após ter aterrado, ontem, de tarde, em Jask, incendiou-se, ficando totalmente destruido, bem como as malas de correio que transportava.

Perderam a vida no desastre o piloto capitão Woodbridge, um outro tripulante J. Court e um passageiro chamado V. G. Bell.

O radio-telegrafista Bourne e o mecanico Amor ficaram queimados, mas o seu estado não é considerado grave.

A bordo do aparelho não seguia mais pessoa alguma, além das atraz mencionadas.—(L.)

Os Estados Unidos da Europa

NEW YORK, 7

A Agencia Havas informa que o sr. Claudel, embaixador da França, num discurso que pronunciou em West Point, declarou que a ideia dos Estados Unidos da Europa passou do dominio do sonho para o da diplomacia, tornando-se uma proposta concreta, uma questão actual, uma necessidade, e acrescentando que as relações economicas entre a America e a Europa passariam a ser mais faceis se a diferença economica fôsse menor.—(H.)

Morte duma cantora

BERLIM, 7.

Josma Selim, uma popular cantora de "cabaret„ faleceu em consequencia de um tratamento para recuperar a sua antiga e esbelta figura.

Sem o conhecimento do seu medico, começou fazendo um tratamento para reduzir as suas gorduras.

Gradualmente foi perdendo as forças e faleceu de um ataque do coração, contando 32 anos de idade. — (L.)

— A GRANDE VIAGEM AEREA DO —

"CONDE ZEPPELIN"

Este dirigivel que acaba de fazer a volta ao mundo, estava equipado com **Cronómetros** da afamada marca de relogios **LONGINES,** e com o seu perfeito regulamento, o Capitão-Piloto do Zeppelin sr. Hans von Schiller, declara estar completamente satisfeito.

LONGINES
O MELHOR DE TODOS OS RELOGIOS

SOLDADURAS
Pelo Engenheiro RAUL BOAVENTURA RIAL
E' um novo livro da «Biblioteca de ensino Técnico», constituindo o verdadeiro e indispensavel guia do operario soldador e metalurgico.
Descreve, com pormenores e muitas gravuras, todos os processos de soldadura, desde a solda vulgar até ás mais modernas soldaduras autogenias e electricas; contém ainda tabelas de ligas metalicas, de temperaturas, etc.
1 vol. br. 10$00, enc. 12$50. Porte e registo 1$30. Enviam-se á cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. AUGUSTA 44 A 54

CASACOS PARA SENHORA
enorme sortido em **seda, peluche** e de tecidos modernos
CASA MARIPOSA
87—R. dos Fanqueiros—91

A SUCURSAL DO Café Tavares
R. do Mundo, 82
Almoço ..... 8$00
Jantar ..... 10$00
Recebem-se pensionistas

DIDON
USAR UM SABONETE **"DIDON"** É TER **A CERTESA** DE QUE USA UM **SABONETE EXCELENTE** QUE LHE PERFUMA E **DEFENDE A PELE.**
USEM OS PRODUTOS **DIDON-PARIS.**

DEFENDA A SAUDE
Beba Agua de Vale Cavalos
Purissima, cristalina, digestiva.
Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.
Exija-a em toda a parte.
Pedidos pelo telefone N. 5072
Contreras & Contreras Ltd.

Condes
Nem tanto ao mar
D. Juan
com John Barrymore

Edição das 5 horas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

DA ALEMANHA

A imprensa alemã fala de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

que os destaque cobram 1.200, 1.300 e mesmo 1.500 marcos.

Vale a pena ser jornalista — na Alemanha.

* * *

Os estaleiros de Blom & Voss onde foi construido o novo paquete da Companhia Nacional de Navegação—o «Quanza»—são duma grandiosidade extraordinaria. Hoje foi lançado á agua um novo barco de 9.000 toneladas. E' o 451 desta casa...

* * *

A repartição Estadual Hamburguesa da Imprensa ofereceu-nos, no «Ullenhorter Fahrhaus» um almoço a que assistiram representantes de todos os jornais de Hamburgo.

Foi uma festa lindissima e um acontecimento jornalistico.

Nele se estreitaram, com sinceridade e elevação entusiasticos laços de amizade e de camaradagem entre a imprensa alemã e a portuguesa, num ambiente cheio de magnificencia e de grandiosidade, e tendo diante dos olhos as lindas paisagens do Alster, iluminadas por um sol maravilhoso — um sol que os alemães devem ter mandado vir de Portugal para completar o encanto da nossa viagem...

* * *

A' tarde, o ilustre consul geral de Portugal, sr. Alfredo Casanova, ofereceu-nos um chá nas lindas salas do consulado. Esteve toda a colonia portuguesa aqui residente, ou de passagem. E estiveram personalidades em destaque, de Hamburgo. Em toda a festa — que foi inesquecivel — destacou-se sempre a figura gentilissima da cunhada do consul, a senhorita Eduarda Revuelta — um formoso cravo espanhol nesta casa—que é terra portuguesa...

FELIX CORREIA

Uma reclamação justa

Em Abril de 1928 os habitantes de Barcarena, bairro da estação, Torcena e a direcção da fabrica da polvora desta localidade, entenderam e muito bem, contratar com a Companhia Reunidas de Gaz e Electricidade o fornecimento da energia electrica não se poupando a sacrificios de varia ordem, visto tratar-se de um importante melhoramento para aquela freguesia.

A Companhia, certamente para tapar os olhos aos que monetariamente se sacrificam, começaram as obras pouco tempo depois de receber o melhor de 50 mil escudos, mas o que é certo é que já são decorridos 18 meses e Barcarena continua sem electricidade, acarretando prejuizos aos que tiveram a ingenuidade de mandar fazer as suas instalações.

Parece-nos que já era tempo da C. R. G. e E. cumprir o contrato a que se sugeitou, deixando, de brincar com a laboriosa população de Barcarena.

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER
Na proxima semana a revista em 2 actos e 15 quadros
«OFF-SIDE»

UMA AUDIENCIA

O QUE SE PASSOU de madrugada no Tribunal do Comercio

no julgamento da falencia F. Silva Ltd.

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje prosseguiu, no Tribunal do Comercio, o julgamento de instrução contraditoria no processo de falencia da firma F. Silva, Lda., de que ontem o nosso jornal fez uma larga reportagem.

Já os nossos colegas da manhã se referiam, pormenorizadamente, á parte da audiencia que despertou o mais vivo interesse e na qual falaram em defeza dos indiciados os seus advogados, srs. drs. Pinto Coelho, Melo Rego, Carlos Pires, José Montês e Jorge Freire.

Terminada a defeza, cujo relato não fazemos por já o terem feito outros jornais, iniciou-se a apresentação dos pontos de vista dos lesados, feita pelo respectivo advogado, sr. dr. Proença Dias, usando, por ultimo, da palavra o delegado .do .Ministerio Publico, que resumiu as suas considerações a um pedido de justiça para todos.

A acusação

O sr. dr. Proença Dias, representante dos industriais da Covilhã, produziu largas considerações versando materia de facto.

Começou o sr. dr. Proença Dias por definir a sua posição, declarando que não era um acusador, pois ainda não tinha formulado acusação.

Por isso se limitava a apontar factos ao tribunal, sendo, de resto, isso mesmo que já tinha feito no decorrer do pjrocesso.

Nessa ordem de ideias apresentou concretamente os seguintes pontos que considera de importancia:

1.:—Em sua opinião todos os socios são gerentes. Para que assim não sucedesse, era necessario que no registo se indicassem especialmente os socios que não desempenhavam essas funções.

Ora isso não aconteceu.

O dr. Proença Dias insistiu em que não acusava directamente ninguem, e tambem não acusava pessoalmente qualquer dos indiciados.

Mas julgava do seu dever insistir sbre factos que ainda não foram apontados.

2.°—Emitida uma circular, em 17 de Julho, anunciando a suspensão de pagamentos, verifica-e, pela resposta dos peritos que, em 25 do mesmo mês, foram pagas nove letras, no montante de cento e dôze contos, a duas entidades.

3.°—Na instrução contraditoria pretendeu-se provar que entre os socios da firma falida se estabeleceram duas correntes, a dos homens de dinheiro, que queriam a liquidação e ados homens sem dinheiro, que queriam a concordata.

Ora do relatorio dos peritos se conclui que as nove letras pagas em 25 de Julho, o foram com suprimentos, feitos no proprio dia do pagamento, por vinte e nove pesoas diferentes. E o certo é que do relatorio se vê que a conta de Lopes & C.ª, de que fazem parte alguns indiciados, aumentou nos ultimos seis meses de exercicio social e todos sabem que para as concordatas é preciso, não só credito, como numero de credores.

3.° — Sendo todos socios gerentes, e mesmo que o não fôssem, não é de admitir que eles não soubessem que no segundo ano de exercicio social estavam falidos com um prejuizo de mais de cem contos, e absorvidas as quotas. Nos termos do artigo 188 do C. P. C. competia-lhes, por obrigação expressa, a sua apresentação ao Tribunal, o que não fizeram.

4.° — Tratando-se de instrução contraditoria, continuação do corpo de delito, tem de se apreciar só os indicios dos actos criminosos e não a prova deles.

A prova pertence ao julgamento; e quanto aos indicios a maioria deles está sobejamente provada.

Assim não devem ser acusados os peritos de parcialidade por não terem sido completas as suas respostas. Eles encontraram indicios bastantes.

O espirito do tribunal e do juis-presidente foi o de abreviar o exame, pois tratando-se de pessoas presas e permitindo a lei um praso maximo de dois meses para ele, o juis fixou esse praso em oito dias.

No final, o sr. dr. Proença Dias declarou que, se fôsse testemunha, não podia deixar de informar que considera isentos de qualquer culpa nos actos ocorridos, e só esses isentos da culpa, os indiciados Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Francisco Fonseca Luzes e Armando Formigal Luzes para os quais pediu justiça.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Antonio Pedroso, que se encontrava visivelmente fatigado, fez ligeiras considerações, limitando-se a pedir, para todos os indiciados, justiça.

Foi o delegado do Ministerio Publico o ultimo a falar na audiencia que foi suspensa a altas horas da madrugada.

A lotaria de hoje

661...	400.000$00	1233...	3.000$00
4999...	60.000$00	1840...	3.000$00
3951...	20.000$00	3461...	3.000$00
5...	3.000$00	3812...	3.000$00
66...	3.000$00	5065...	3.000$00
519...	3.000$00	5597...	3.000$00
632...	3.000$00	7705...	3.000$00
1119...	3.000$00	8242...	3.000$00
1163...	3.000$00	8929...	3.000$00

DE LUTO

André Nunes

Passando amanhã o primeiro aniversario do falecimento do sr. André Nunes saudoso pai do nosso querido amigo sr. Antonio Nunes, dignissimo farmaceutico, reza-se na paroquial igreja de S. Paulo,pelas 10 horas da manhã, uma missa sufragando sua alma.

ARTE MUSICAL

A situação precaria do musico civil

O meu arrazoado de hoje tem o fim de pôr em evidencia a triste situação em que se encontra o artista musico civil, artista que só pode contar como produto do trabalho de hoje para o sustento de amanhã para si e sua familia.

A falta de colocação, devida ao desenvolvimento que tomou a grafonola e a ameaça tremenda do cinema sonoro, assim como a concorrencia que lhe faz o artista musico militar, o qual já tem o seu vencimento mensal certo, obriga-o a passar necessidades amargas, bem como a sua familia, e isto porque já não tem objectos para empenhar e amigos que lhe possam emprestar dinheiro, e para pagar quando?!...

Existe a Associação de Classe dos Musicos Portugueses, é certo, mas que força pode ter, se não vier em seu auxilio uma lei que a ajude a bem desempenhar a sua missão de defensora dos seus associados infelizes?!

A lei a que me refiro seria, como muito bem diz o meu colega e articulista Valentim Gonçalves, a criação rapida de uma orquestra sinfonica onde só fôssem admitidos artistas civis e reformados, paga pelo Estado, com a obrigação de abrilhantar todos os actos oficiais, fazendo-se ouvir, segundo a opinião de Valentim e tambem minha, em concêrtos publicos gratuitos para ser apreciada pelas classes pobres, que têm jus a deliciar-se com boa musica, assim como a educar o espirito na Arte Musical!

Sou uma vitima da má organização social da minha época, porque, se é verdade que ha crise ocasionada pelo encerramento de algumas casas de espectaculo, tambem ha o egoismo de colegas que ocupam mais de um cargo e que originam a fome e a dôr no lar alheio.

Para alcançar um lugar como executante—por exemplo, violinista (2.°) como eu sou—é necessario recorrer a dois extremos: servir-se de fortes empenhos—que nem sempre dão resultado, ou desclassificar o colega, afirmando que ele é uma nulidade, que nada sabe.

Vive-se nesta atmosfera deprimente, porque ha muitos artistas e pouco trabalho.

Neste momento critico para os musicos civis, impõe-se a formação imediata da *Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa*, que honrando as tradições musicais portuguesas salvará da miseria muito musico português.—*José Angelo da Silva.*

O MINISTRO DA MARINHA visita a "Sagres,,

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo sr. almirante Pedro Coutinho, chefe do Estado Maior Naval e respectivos ajudantes 1.os tenentes srs. Côrte Real e Mario Vasques, visitou hoje pelas 13,30 o navio-escola «Sagres» ha dias chegado duma longa viagem de instrução.

Recebido ao portaló pelo comandante do navio sr. capitão-tenente Cisneiros de Faria, o sr. comandante Magalhães Correia percorreu depois todo o barco, sendo saudado á partida com uma salva de 19 tiros.

Os nossos pobres

Do anonimo P. R. recebemos 50$00 para distribuirmos pelo chefe de familia a quem fizemos um apelo no dia 3 e pelospobes protegidos do nosso jornal.

Os 400.000$00 da loteria de hoje foram vendidos na feliz **TABACARIA CONDEIXA--R. Arco do Bandeira, 211** no numero **661** Bilhete todo vendido em vigesimos